

## Tendências epistemológicas da pesquisa em educação especial no Brasil:

a análise das dissertações e teses do PPGEs/UFSCar

*Régis Henrique dos Reis Silva*

Doutorando em Filosofia e História da Educação pela Unicamp e  
Professor da UFG

### Resumo

Este estudo teve como objetivo geral, analisar, a partir das abordagens metodológicas, as implicações epistemológicas das dissertações e teses produzidas no PPGEs/UFSCar, levando em consideração suas inter-relações com os determinantes sociais, políticos e econômicos. Em linhas gerais obtivemos os seguintes resultados, 88,9% dos documentos analisados adotaram a abordagem empírico-analítica, 11,1% a fenomenológica-hermenêutica e 0% a crítico-dialética. Considerando as articulações entre o lógico e o histórico, verificamos que a predominância da abordagem empírico-analítica, está relacionado com os determinantes sociais, políticos e econômicos do Brasil, especialmente ao modelo de Pós-Graduação implantado no País, assim como, com as características internas do programa estudado.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Epistemologia; Análise de Dissertações e Teses.

### Abstract

This study aimed to analyze, from the methodological approaches, the epistemological implications of theses and dissertations produced in PPGE/UFSCar, considering their interrelations with the socio-political-economic. In general we obtained the following results, 88.9% of documents reviewed have adopted the empirical-analytic approach, 11.1% to phenomenological-hermeneutic and 0% to critical-dialectic. Considering the links between logic and history, we find that the predominance of empirical-analytic approach is related with the socio-political-economic in Brazil, especially to model the Graduate deployed in the country, as well as with the characteristics internal program studied.

**Keywords:** Special Education; Epistemology; Analysis of Dissertations and Theses.

**Introdução**

Este estudo tem como objeto de análise as dissertações e teses da área de Educação Especial (EEs), e mais especificamente as dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Educação em Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar).

De acordo com Sánchez Gamboa (1998) e Silva (1990 e 1997) foi o aumento da produção científica, que ocorrera, especialmente, com a expansão dos programas de mestrado e doutorado no Brasil, nos anos de 1970, que levou alguns pesquisadores brasileiros a se preocuparem com o caminho tomado por essa produção.

Na área educacional, a partir de 1970, vários estudos começaram a analisar a produção científica desenvolvida nos mestrados e doutorados. Como exemplos podem ser citados, Gouveia (1971), Almeida (1972), Di Dio (1976) e Cunha (1979) que buscaram descobrir as tendências da pesquisa desenvolvida nesse setor.

Com interesses semelhantes, nos anos de 1980, pesquisadores como Goergen (1981), Sánchez Gamboa (1982 e 1987), Gatti (1983) e Feldens (1983) também tentaram desvendar as tendências assumidas pela pesquisa em Educação.

Nos anos de 1990, Warde (1990), Weber (1992) e Costa (1994) investigaram o papel da pesquisa na pós-graduação em Educação, as concepções de ciência e os paradigmas teóricos que orientaram a produção científica nessa área, bem como suas tendências e desafios.

Recentemente, Lima (2003) investigou quais as tendências paradigmáticas na pesquisa educacional, mais especificamente, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp.

Ao situarmos a questão da análise da produção científica no âmbito da EEs no Brasil, mais precisamente, no que se refere aos seus aspectos teórico-filosóficos e epistemológicos, observamos que não tem havido grande inclinação por parte dos pesquisadores da área no estudo desta problemática.

No entanto, não podemos deixar de considerar, que já foram dadas

algumas contribuições em relação à situação da pesquisa desenvolvida no âmbito da EEs brasileira. A título de exemplificação, mencionamos aqui, ainda que sucintamente, algumas destas iniciativas.

Conforme Nunes, Ferreira, Mendes (2003) os estudos sobre a análise da produção científica, na área de EEs, iniciaram-se somente nos anos de 1980. Estes autores destacam os trabalhos pioneiros desenvolvidos por Dias, Goyos, Ferrari, Dall'alba, Santos e Omote (1987) e Ferreira (1991).

A necessidade de investigar a produção científica, na área de EEs, também pode ser constatada em vários eventos científicos, dentre eles, Nunes, Ferreira, Mendes (2003) citam: IV e V Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental, realizados respectivamente, nos anos de 1987 e 1988, na UFSCar; na Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (atual Sociedade Brasileira de Psicologia) em 1988; no II Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Especial, em 1991, na UERJ; na reunião anual da ANPEd (no âmbito do Grupo de Trabalho em Educação Especial), bem como nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia (ANPEPP) em 1990, 1991, 1992, 1993 e 1994.

Além desses eventos podemos citar outros: III Encontro de Educação Especial realizado na Unesp/Araraquara em 2003; I, II e III Congresso Brasileiro de Educação Especial e I, II e IV Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial realizados, respectivamente, em 2003, 2005 e 2008, na UFSCar; I e II Simpósio Internacional Brasil-Europa: Experiências de Educação Inclusiva realizados, respectivamente, em 2005 e 2006, na UFU; II Seminário de Educação Especial e I Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar realizado, em 2006, na UFU e I Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusiva dos Programas de Pós-Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior realizado, em 2006, em Goiânia/GO.

Mais recentemente, algumas iniciativas passaram a ser tomadas no sentido de um posicionamento mais crítico frente à produção de pesquisas

na área de EEs, dentre os quais podemos destacar os trabalhos desenvolvidos pelo PRODISC (I, II, III e IV), Ferreira (2002), Omote (2003), Manzini (2003 e 2006) e Marques *et. al.* (2008).

A observação atenta dos trabalhos até então desenvolvidos sobre a análise da produção científica na forma de dissertações e teses relacionadas à área de EEs, nos permite afirmar que, de modo geral, as discussões e estudos a respeito do conhecimento científico produzido nessa área têm avançado, pois nos possibilitam conhecer, por exemplo: a) a quantidade de dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Psicologia; b) as Universidades nas quais tais trabalhos foram defendidos; c) temáticas privilegiadas; d) a população alvo e seus respectivos “estados da arte”; e) os locais desses estudos; f) os tipos de metodologias e técnicas de pesquisas utilizadas; g) as características da revisão da literatura; e h) as concepções de deficiência dos autores.

Entretanto, como pudemos verificar também, ainda são recentes os estudos que visem a uma reflexão epistemológica sobre essa produção, no nosso entendimento isto se constitui como um dos entraves para o próprio desenvolvimento do conhecimento nessa área, pois dificulta entre outros fatores, a explicitação dos interesses que comandam tanto os processos de desenvolvimento da pesquisa, quanto da utilização dos seus resultados.

Entendemos que se tornam cada vez mais necessárias análises tanto de aspectos internos (lógico-gnoseológicos e metodológicos), quanto externos (histórico-sociais) da pesquisa produzida no âmbito da Educação, e mais precisamente, da área de EEs brasileira. Isto significa voltarmos nossa atenção para como se tem processado a própria concepção de ciência nas áreas das Humanidades e da Educação, em particular, o que implica em questionar sobre os pressupostos e os fundamentos teórico-filosóficos e epistemológicos que têm orientado a produção do conhecimento reconhecido como científico na área de EEs no Brasil.

Por isso, apesar das contribuições dos resultados sistematizados em outras investigações, constatamos que alguns problemas ainda permanecem sem resposta a respeito do que se produz na área de Educação Especial.

Dentre eles pode ser destacado a inexistência de estudos que se propusessem a analisar as tendências e implicações epistemológicas das pesquisas desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* e relacioná-las com contextos mais abrangentes (políticas educacionais, determinantes sócio-econômicos, etc.).

Assim, tal constatação serviu para aguçar o nosso interesse em desenvolver um estudo com o seguinte objetivo geral: Analisar, a partir das abordagens metodológicas, as implicações epistemológicas das dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar), durante o período de 1981 a 2002<sup>1</sup>, levando em consideração suas inter-relações com os determinantes sociais, políticos e econômicos.

E mais especificamente: a) identificar as abordagens metodológicas utilizadas nas dissertações e teses defendidas no PPGEEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002; b) analisar as implicações epistemológicas contidas nas abordagens metodológicas adotadas pelos autores, especificamente no que se refere: aos critérios de validação científica; as formas de tratamento do objeto; as concepções de causalidade, de ciência, homem, história, realidade, educação/educação especial e deficiência; e c) analisar a articulação entre as políticas de Pesquisa e Pós-graduação brasileiras, a criação e desenvolvimento do PPGEEs/UFSCar e as influências desse processo nas características e tendências das dissertações e teses defendidas, no período de 1981 a 2002.

A opção por delimitar nossa análise a produção científica desenvolvida no PPGEEs/UFSCar, sob a forma de dissertações e teses, justifica-se, pois dos 27 Programas de Pós-Graduação em Educação, no Brasil, em que há registros de trabalhos defendidos na área de Educação Especial, esse Programa destaca-se tendo em vista os seguintes fatores: a) ser o primeiro e até 2008, o único Programa *stricto-sensu* específico, na área de Educação Especial; b) ser responsável por mais de um terço da produção

---

<sup>1</sup> 1981 é o ano de defesa da primeira dissertação do Programa de Mestrado em Educação Especial (PMEE), atualmente denominado PPGEEs/UFSCar.

de dissertações e teses, na área de Educação Especial no Brasil; c) constituir-se em um centro de pesquisa bastante atuante e ativo que completa, em 2008, 30 anos de existência; d) ser fundamental para a formação de recursos humanos em Educação Especial, no Brasil; e) ter sido criado nos anos 70, época da expansão e apoio governamental ao incremento da Pós-Graduação nacional, fato que, consideramos importante analisar; e f) desenvolver-se em uma instituição pública, estando mais diretamente relacionados às políticas governamentais de Pesquisa e Pós-Graduação.

Concordamos com Silva (1997) e Vieira Pinto (1979), quando eles afirmam que a pesquisa científica precisa ser continuamente avaliada, pois entendida como prática social condicionada, constituída entre homens concretos que estabelecem entre si relações sociais de produção é, de fato, um ato político e, portanto, deve estar acima de tudo, comprometido com as necessidades e interesses da sociedade que, de forma indireta, a financia.

Desta forma, faz-se necessário a realização freqüente de avaliações a respeito do que vem sendo desenvolvido, em termos de pesquisa científica, nas diversas áreas do conhecimento e, mais precisamente, nos Programas de Pós-Graduação *stricto-sensu*, visto que estes concretizam espaços privilegiados pelo sistema educacional brasileiro para o desenvolvimento da pesquisa científica (Sánchez Gamboa, 1998 e Silva, 1997).

Por isso mesmo são produtores, em potencial, de conhecimentos científicos, o que impõe a necessidade de reflexão crítica, teórica e filosófica sobre seu próprio conhecimento. Negar essa importância contribui “[...] para protelar o exame em profundidade do problema epistemológico, humano e social da pesquisa científica, com prejudiciais reflexos sobre a evolução de nossa incipiente criação cultural” (Vieira Pinto, 1979, p.4).

## **Procedimentos metodológicos**

### *Caracterização da Pesquisa*

A pesquisa realizada caracteriza-se como um estudo de caso, do tipo bibliográfico-documental (Gil, 1991).

As fontes bibliográficas utilizadas nesta pesquisa foram: periódicos científicos; livros; trabalhos publicados em anais de congressos e outras, que se referiram às principais abordagens metodológicas aplicadas às pesquisas educacionais brasileiras, às políticas de pesquisa e pós-graduação, no Brasil e ao processo de criação e desenvolvimento do PPGEEs/UFSCar.

As fontes documentais do estudo compreenderam documentos que se referiram à Pós-Graduação brasileira e ao Programa estudado, neste caso, com ênfase em todas as dissertações e teses defendidas no PPGEEs/UFSCar, entre 1981 e 2002, pois foram a partir destas que coletamos os dados que nos possibilitaram a análise das implicações epistemológicas contidas nas abordagens metodológicas adotadas pelos autores.

Até 2002, de acordo com a listagem obtida na secretaria do Programa em estudo, foram defendidas 258 dissertações e 5 teses, perfazendo, um universo de 263 trabalhos.

Diante da impossibilidade técnica de leitura de todas as dissertações e teses que foram defendidas no PPGEEs/UFSCar, no período estudado, optamos pela seleção de uma amostragem por meio da técnica de seleção estratificada e sistemática.

No quadro 01, expomos as fases de organização curricular do PPGEEs/UFSCar, e os respectivos números de defesas e amostras selecionadas no curso de mestrado e doutorado separadamente.

FASES DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	MESTRADO		DOUTORADO	
	DEFESAS	AMOSTRAS	DEFESAS	AMOSTRAS
FASE I	55	06	-	-
FASE II	29	03	-	-
FASE III	125	12	-	-
FASE IV	49	05	05	01
<b>TOTAL</b>	258	26	05	01

**QUADRO 01** - Demonstrativo do número de defesas e amostras selecionadas no PPGEEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002, de acordo com a fase curricular e o curso (mestrado e doutorado).

*Procedimentos de Coleta dos Dados*

Utilizamos como técnica de coleta dos dados o levantamento bibliográfico-documental, que compreendeu na obtenção de informações sobre: a) as principais abordagens metodológicas aplicadas às pesquisas educacionais brasileiras; b) as políticas de Pesquisa e Pós-Graduação, no Brasil e c) o processo de criação e desenvolvimento do PPGEEs/UFSCar. Ainda, referente ao Programa em estudo levantamos informações gerais sobre todas as dissertações e teses já defendidas em seu interior, tais como: seus autores, orientadores, temáticas mais frequentes, entre outras.

Em posse dessas informações, passamos à escolha e desenvolvimento de um instrumento de pesquisa que nos fornecesse diretrizes norteadoras e abrangesse os níveis (metodológico e epistemológico), pressupostos (lógico-gnoseológicos e ontológicos) e aspectos da pesquisa epistemológica.

A partir do modelo elaborado por Sánchez Gamboa (1998), denominado pelo autor de “Esquema Paradigmático”, e das contribuições do trabalho de Silva (1990 e 1997) e Lima (2003) ao adaptarem aquele aos seus objetos de estudo, desenvolvemos pequenas adaptações que consideramos essenciais, face às exigências do nosso objeto, resultando na criação de uma “Matriz Paradigmática” que serviu-nos como instrumento na coleta das informações referentes às dissertações e teses investigadas.

A amostra selecionada foi lida na íntegra e na seqüência os dados referentes às pesquisas selecionadas foram coletados a partir de perguntas específicas sobre o texto de cada uma delas descritas em uma ficha/roteiro. Investigamos indicadores dos níveis metodológico e epistemológico.

*Procedimentos de Análise dos Dados*

Para o estudo da produção científica em tela elegemos algumas categorias de análise, tendo em vista as articulações existentes entre elas. Consideramos, principalmente, as categorias da totalidade e do lógico e o histórico.

Entendidas como graus de desenvolvimento do conhecimento e das práticas sociais, as categorias são formas do pensamento que expressam

termos mais gerais, permitindo ao homem representar adequadamente a realidade. São reflexos do mundo objetivo, generalizações de fenômenos e processos que existem fora da nossa consciência. Consideradas no seu conjunto, as categorias do materialismo dialético expressam as leis mais gerais do desenvolvimento do mundo objetivo. Desta forma, têm todas elas conteúdo objetivo (Kopnin, 1978).

As categorias do materialismo dialético não dissociam homem e mundo, mas os unem por serem objetivas e por refletirem os processos da natureza e da sociedade da forma como existem na realidade. As categorias, ainda têm importância metodológica, pois funcionam como meio de obtenção de novos resultados e de método de movimento do conhecido ao desconhecido (Kopnin, 1978).

Enfim, de modo interligado com os demais momentos do nosso processo de pesquisa, procuramos recuperar a unidade da totalidade implícita na produção científica estudada. A partir dos dados obtidos pela análise das dissertações e teses, das informações adquiridas e análises e sínteses parciais desenvolvidas, buscamos num processo de síntese mais abrangente, explicitar os elementos comuns da análise epistemológica realizada, à luz das condições históricas que possibilitaram o desenvolvimento da produção das pesquisas estudadas e das tendências para as quais apontam.

## **Resultados**

Das 27 dissertações e teses analisadas, 88,9% adotaram a abordagem empírico-analítica, que fora predominante em todas as quatro fases de organização curricular do Programa estudado. As pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas representaram 11,1% da amostra, enquanto a abordagem crítico-dialética não foi adotada em nenhum estudo analisado.

Em seguida, apresentaremos os resultados do nível epistemológico, conforme a abordagem metodológica utilizada pelos documentos analisados.

*Critérios de validação científica*

Para as pesquisas empírico-analíticas, os critérios de validação científica, fundamentam-se no processo de tratamento e sistematização dos dados coletados, conforme, os princípios da quantificação e dos parâmetros da estatística, além da busca pela objetividade na construção do conhecimento.

As abordagens fenomenológicas-hermenêuticas têm como principais critérios de validação científica, a reflexão interpretativa do pesquisador apoiado no consenso intersubjetivo (princípios filosóficos da fenomenologia-hermenêutica).

*Concepções de causalidade*

Nas pesquisas empírico-analíticas, a concepção de causalidade são as relações de causa-efeito, estímulo-resposta, variáveis independente-dependente (investigações experimentais ou empiristas); consideradas como concomitância, correlação de variáveis, ou interação de elementos (investigações positivistas).

Nas pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas à concepção de causalidade é tida como a relação que estabelecida entre fenômeno-essência. Ou, procura-se, ainda, entender a causa dos fenômenos pela relação do objeto com o contexto.

*Concepções de ciência*

Nas pesquisas empírico-analíticas, o entendimento de Ciência está relacionado ao conhecimento e explicação dos fenômenos pelas suas causas, pelos seus antecedentes ou condicionantes. Pautados na racionalidade científica os estudos desse grupo exigem um processo de experimentação e observação dos fenômenos, de verificação de hipóteses e identificação das relações existentes entre as variáveis, geralmente constatados também, nos objetivos e hipóteses de pesquisa formuladas pelos autores.

Para as pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas a ciência consiste na compreensão dos fenômenos a partir dos dados coletados em suas várias manifestações, na elucidação dos mecanismos ocultos, das implicações, dos

contextos nos quais os fenômenos fundamentam-se. As pesquisas desse grupo não confiam na percepção imediata do objeto que somente proporciona as aparências. No entanto, a partir dela e por intermédio da interpretação se descobre à essência dos fenômenos.

#### *Pressupostos lógico-genoseológicos*

A ênfase da relação sujeito-objeto nas pesquisas empírico-analíticas está no objeto. Sujeito cognoscente e objeto cognoscível são afastados para assegurar a neutralidade do método, a imparcialidade do pesquisador no processo cognitivo, e assim sendo, garantir a objetividade do conhecimento produzido. A neutralidade e objetividade científica, normalmente são asseguradas pela adoção de procedimentos e instrumentos de coleta de dados, que passaram por testes de fidedignidade, por avaliações de juízes ou então são reconhecidas como científicas pela comunidade acadêmica.

As pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas advogam pela subjetividade conhecimento. A relação Sujeito-Objeto caracteriza-se pela dinâmica inferencial do sujeito (cognoscente) que aborda o objeto (cognoscível), desde a experiência fenomênica da pesquisa até a sua essência, e esta é descoberta por meio do processo interpretativo e reflexivo dos dados coletados em suas várias manifestações e contextos.

#### *Pressupostos ontológicos*

##### – Concepções de Homem

Há, na totalidade das pesquisas empírico-analíticas o predomínio do entendimento de homem, como elemento passível de quantificação, possuidor de variáveis empíricas susceptíveis de aferição e organizações sistêmicas, portanto, passíveis de classificação conforme as categorias elencadas e que também poderão ser expostas num perfil.

Nas pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas o homem foi concebido sob uma visão existencialista (interesse dialógico e comunicativo). As concepções mais frequentes definiram o homem como ser no mundo, ser com outros (sujeito em interação). O homem é um ser condicionado socialmente. A intersubjetividade pessoal com uma história de

vida que participa da comunidade e na sua cultura, em interação constante com outras pessoas, essencialmente social. O homem, ainda foi visto como sujeito social, histórico, construtor de mundo, independente de suas especificidades.

– Concepções de História

Nas pesquisas empírico-analíticas, a história é reduzida a dados conjunturais, vista de forma estática, e restrita às ocasiões de registro das entrevistas e observações ou de aferição das variáveis, nas realizações do pré-teste e pós-teste. A partir, dos quais se fixa um presente e dele elabora um perfil, uma descrição, um gráfico que demonstra a relação das variáveis, conforme Sánchez Gamboa (1998) visão sincrônica de história.

A história é concebida pelas pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas de duas formas: 1) como algo que se refere ao tempo passado, num processo acumulativo, no qual, as mudanças ocorrem gradativamente, de acordo, com Sánchez Gamboa (1998) visão sincrônica de história; e 2) como movimento, evolução e dinâmica dos fenômenos, segundo Sánchez Gamboa (1998) visão diacrônica de história (abordagens existencialistas e hermenêuticas).

– Concepções de Realidade

Apesar de algumas diferenças, as concepções de realidade das pesquisas empírico-analíticas, apresentam em comum uma visão fragmentada e estática. O mais comum é a noção de realidade reduzida ao espaço e tempo de desenvolvimento da pesquisa e ao controle de variáveis que podem influenciá-la, ou enquanto uma realidade comportamental que expressa determinados aspectos do comportamento de um indivíduo ou grupo. Igualmente, a realidade é entendida como contexto histórico-social, que tem seu cenário próprio ou pano de fundo onde os eventos se processam, seu ambiente político, econômico, educacional, cultural, e outros que podem exercer influência sobre o objeto. A realidade também é entendida como momento atual, neste caso, confunde-se com a própria história.

Nas pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas a concepção de realidade ou visão de mundo, predominante é o entendimento da realidade enquanto “mundo vivido” socialmente, em geral, como algo exterior ao homem, espaço em que se desenvolvem as interações sociais.

– Concepções de Educação/Educação Especial

No que se refere à concepção de educação/educação especial das pesquisas empírico-analíticas, observa-se dois grupos: 1) as que não estabelecem nexos entre as duas; e 2) os estudos que estabelecem nexos entre a concepção de educação e educação especial.

Nas pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas, na maior parte dos casos, os estudos estabeleceram nexos entre a educação e educação especial, ao destacar esta como área especializada e/ou parte integrante daquela, que possui características próprias e profissionais especializados, em virtude, das especificidades do seu alunado.

– Concepções de Deficiência

Nas abordagens empírico-analíticas, manifestam-se em linhas gerais, três grupos de concepções de deficiência: 1) em maior número, estudos que entendem a deficiência como seqüela, conseqüência e/ou efeito de uma causa orgânica, fisiológica, enfim, pautada em aspectos biológicos, centralizam a deficiência no indivíduo; 2) em números menores que a primeira e maiores que a terceira pesquisas que concebem a deficiência, como ausência e/ou ineficiência de um dos repertórios comportamentais do indivíduo, portanto, sob uma perspectiva comportamentalista, a deficiência centraliza-se no indivíduo ou na interação com o ambiente no qual ele se insere; e 3) em menor número, estudos que entendem deficiência como diferença, pautada basicamente na noção de desvio, isto é, no distanciamento das pessoas face aos padrões de “normalidade” aceitos socialmente.

As pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas manifestam em sua totalidade, o entendimento de deficiência como diferença, pautada

basicamente na noção de desvio dos padrões de “normalidade” construídos e aceitos socialmente.

Após destacarmos os elementos comuns às abordagens das pesquisas, passamos, na seqüência, a discutir alguns dados do contexto histórico, com o intuito de possibilitar uma compreensão mais ampla da construção das tendências, identificadas nas dissertações e teses desenvolvidas no PPGEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002.

As tendências e implicações epistemológicas das dissertações e teses desenvolvidas no PPGEs/UFSCar, são influenciadas por aspectos mais gerais, contexto sócio-político e econômico de nossa sociedade, no período estudado, que influenciam o pesquisador enquanto sujeito histórico e igualmente define os rumos para a pós-graduação, mas também, por contextos mais específicos, relacionados, por exemplo, à estrutura organizacional do Programa, constituída por um corpo docente com características de formação específicas e por decisões, normas internas, administrativas e políticas.

O período analisado neste estudo corresponde a um período da pós-graduação brasileira onde os principais problemas discutidos no meio acadêmico e também expostos no documento intitulado “Pós-graduação: Enfrentando Novos Desafios” (2001) referiam-se, há problemas que marcam o Sistema Nacional de Pós-Graduação desde o início do processo de institucionalização dos cursos até o ano de 2004, dentre eles: 1) perda de quadros atuantes na pós-graduação, devido à ausência de uma política consistente de pessoal titulado com adequados planos de cargos e salários; 2) descontinuidade de verbas federais para ciência e tecnologia; 3) rigidez das estruturas organizacionais e regimentos internos dos programas; 4) insuficiência de infra-estrutura, acervos e recursos para custeio; 5) tempo de titulação elevado, principalmente, do mestrado; 6) número excessivo de orientandos para os pesquisadores disponíveis para orientação; e 7) desequilíbrios regionais, intra-regionais (capitais *versus* interior) e de subáreas temáticas. Esses problemas indicam que o modelo de pós-

graduação implantado no Brasil, não atinge plenamente os objetivos propostos.

Não podemos perder de vista que o modelo de pós-graduação implantado no País, a partir, dos anos de 1960 e, principalmente dos anos de 1970, foi orientado por interesses diversos, como por exemplo, os político-econômicos do Governo Militar (de caráter autoritário) acerca da expansão do capitalismo no Brasil.

O modelo de pós-graduação implementado no Brasil foi o norte-americano. A implantação deste modelo, no País, levou diversas áreas do conhecimento, a um processo de dependência em relação às instituições americanas, tanto de pessoal, quanto na formação dos profissionais em nível nacional, o que se viabilizou por meio de convênios, de transferência de tecnologia e compra de equipamentos, laboratórios e matérias-primas para estudos científicos. Estes fatos elucidam tanto o caráter expansionista da política norte-americana, quanto os vínculos dos governantes brasileiros com esses interesses expansionistas (Silva, 1997).

É importante destacar, que ao nos referirmos ao modelo de pós-graduação americano, tratamos não só da sua estrutura organizacional, mas também do modo como se apresenta, pois este traz consigo uma concepção de ciência, sustentada por um entendimento de realidade, por uma visão de mundo (Silva, 1997). E, no caso específico da Pós-graduação em Educação Especial, uma concepção de Educação Especial e Deficiência.

O PPGEs/UFSCar, não fugiu a regra e seguiu as orientações gerais dos cursos de nível congêneres, tanto em termos de estruturas organizacionais, quanto no atrelamento às diretrizes políticas nacionais para o setor.

Esses aspectos, explicam, até certo ponto, as características das pesquisas desenvolvidas por essa instituição e fornecem elementos para a compreensão, num nível de complexidade mais abrangente, de suas opções epistemológicas.

A produção científica do PPGEs/UFSCar em suas quatro fases de organização demonstra a manutenção de concepções e modelos de pesquisa,

sob a abordagem empírico-analítica. O que significa dizer, que as alterações curriculares do Programa estudado não interferiram nas tendências e implicações epistemológicas das dissertações e teses defendidas, no período de 1981 a 2002.

Entretanto, apesar das inúmeras dificuldades e problemas enfrentados, não se pode deixar de reconhecer que o processo de criação e desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, e em específico, do PPGEs/UFSCar são dinâmicos, e expressam diferentes tipos de interesses e contradições, assim sendo, também trazem alguns avanços, dentre eles, o aumento da produção científica, crescimento do número de mestres e doutores formados anualmente, assim como, dos que atuam nas universidades e nos centros de pesquisas, aumento no número de artigos assinados por seus docentes e egressos em revistas internacionais indexadas, crescimento do número de menções aos trabalhos (citações) e etc.

Todavia, apesar do que fora propalado nos documentos oficiais [PNPGs e no documento oriundo do Seminário Nacional (PÓS-GRADUAÇÃO, 2001)] e dos avanços alcançados pelo SNPG, ao longo de sua existência, a produção científica nacional, em específico do programa analisado ainda se mantém em patamares críticos, no cenário internacional e o modelo de pós-graduação continua a apresentar indicadores da necessidade de seu redimensionamento.

### **Considerações finais**

A respeito das tendências, na perspectiva epistemológica apresentadas pelas dissertações e teses defendidas, no âmbito do PPGEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002, verificamos então um elevado índice de pesquisas empírico-analíticas (88,9%), a inexistência das abordagens crítico-dialéticas e a inexpressividade numérica dos estudos fenomenológico-hermenêuticos (11,1%). Esses dados podem ser melhor compreendidos, quando consideramos o processo lógico-histórico de criação e desenvolvimento da pós-graduação brasileira, e mais precisamente, do PPGEs/UFSCar.

No entanto, ao observarmos as implicações epistemológicas das abordagens empírico-analíticas, fenomenológicas-hermenêuticas e crítico-dialéticas nas pesquisas educacionais brasileiras. Podemos afirmar que as tendências e implicações epistemológicas do PPGEs/UFSCar não têm acompanhado a tendência da área educacional, no que se refere a ampliação nas formas de se pensar e fazer ciência.

É importante destacar, que não somos favoráveis aos “modismos” metodológicos, mas também não acreditamos na absolutização de uma única abordagem metodológica, pois, acreditamos que as ciências humanas e educacionais configuram-se como áreas multi-paradigmáticas, e desta forma, admitem a pluralidade epistemológica sem cair no relativismo.

Nesse sentido, os resultados obtidos neste estudo e as informações sistematizadas ao longo de seu desenvolvimento, demonstram que, se é possível olhar com otimismo para as atividades desenvolvidas pelo PPGEs/UFSCar e sua produção científica, na forma de dissertações e teses, é, todavia, necessário cautela.

Pois, para compreendermos com maior profundidade a produção científica desse programa, não se pode perder de vista as condições histórico-sociais, no qual se desenvolve as suas atividades sociais. Nesse aspecto, não podemos perder de vista as influências do passado, principalmente, do modelo americano de pós-graduação, assim como, não podemos ignorar que no presente e as perspectivas de futuros apontam para conservação da mesma relação de dependência técnico-científica e cultural.

No entanto, pela relevância social do PPGEs/UFSCar na área de Educação Especial no Brasil, enquanto um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento do conhecimento na área. Entendemos que este Programa precisa admitir a pluralidade epistemológica e a diversidade na forma de ver e trabalhar a problemática educacional especial e estimular a crítica, o questionamento e o debate sobre a produção científica em Educação Especial, pois esta, além de poder viabilizar e indicar novos direcionamentos e possibilidades para a pesquisa nesse setor, cumpre o

papel de discutir a função social que vem sendo desempenhada pelos pesquisadores em Educação Especial e suas produções.

### Referências

ALMEIDA, R. *Avaliação das teses de mestrado na área de Educação no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1972. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1972.

CHEPTULIN, A. *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. Trad. por Leda Rita Cintra Ferraz. São Paulo: Alfa Ômega, 1982.

COSTA, M. C. V. Pesquisa em educação: concepções de ciência, paradigmas teóricos e produção de conhecimentos. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 90, p.15-20, ago./1994.

CUNHA, L. A. Os (Des) caminhos da pesquisa na pós-graduação. *CAPEES*, Seminário sobre a produção científica nos programas de mestrado em educação. Brasília: 1979, p.3-24.

DI DIO, R. A. A pesquisa educacional no Brasil. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*, Brasília, v.136, p.518-526, 1976.

FELDENS, M. das G. F. Alternativas metodológicas para a pesquisa em Educação. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v.10, n.35, p.121-26, 1983.

FERREIRA, J. R. Análise da trajetória da produção apresentada (1991-2001). In: *Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação - ANPEd*, 25, Caxambu. 2002. Acesso em 12/07/2003. [www.anped.org.br/25/encomendados/trajetoriaproducao15.doc](http://www.anped.org.br/25/encomendados/trajetoriaproducao15.doc).

GATTI, B. Pós-graduação e pesquisa em Educação no Brasil – 1978-1981. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.44, p.3-17, 1983.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1991.

GOERGEN, P. L. Pesquisa em Educação, sua função crítica. *Educação e Sociedade*, Campinas, n.9, p.65-69, 1981.

GOUVEIA, A. A pesquisa educacional no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.1, n.1, 1971.

KOPNIN, P.V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Trad. por Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. Trad. por Célia Neves e Alderico Toríbio. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIMA, P. G. *Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional*. Artur Nogueira/ SP: Amil, 2003.

MANZINI, E. J. Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002). *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília: Unesp, v. 9, n. 1, p. 13-23, 2003.

MANZINI, E. J. Análise de dissertações e teses em educação especial produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp - Marília (1993-2004). *Revista Cadernos de Educação Especial*. Santa Maria: UFSM, n. 28, 2006. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/>. Acesso em 13/02/2007.

MARQUES, L. P. *et. al.* Analisando as pesquisas em educação especial no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília, Unesp, v.14, n.2, p.251-272, Mai.-Ago. 2008.

NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G.; (2003). *Análise crítica das teses e dissertações sobre educação especial nas áreas de educação e psicologia*. Relatório Final de Pesquisa. PROCESSO CNPq.

OMOTE, S. Inclusão: perspectivas em pesquisa. In: MARQUEZINE, M. C; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S. *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina: Eduel, 2003. p. 101-111.

PÓS-GRADUAÇÃO: Enfrentando Novos Desafios. *Bol. Inf.* Brasília: CAPES, v.9, n. 2 e 3, p.5-16, abr/set 2001. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 16 de out. 2004.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UFSCar. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~cech/ppgees.html>. Acesso em: 11 de Out. 2004.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. *Alternativas Metodológicas en el Ejercicio de la Investigación Educativa: Un Análisis Epistemológico*. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1982.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. *Epistemologia da Pesquisa em Educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas*. 1987. 156f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. *Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientam al investigador*. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magisterio, 1998.

SILVA, R. V. de S. e. *Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas*. Santa Maria, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, 1990.

---

SILVA, R. V. de S. e. *Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas*. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas: Unicamp, 1997.

VIEIRA PINTO, A. *Ciência e existência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

WARDE, M. O papel da pesquisa na pós-graduação em Educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 73, p.67-75, mai./1990.

WEBER, S. A produção recente na área da educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 81, p.22-32, mai./1992.